

Cenários

Cenário Internacional

Como mencionado no mês anterior, a preocupação atual nos EUA é em relação ao momento em que será encerrado o programa governamental que teve como objetivo provocar a recuperação da economia americana por meio do aumento de moeda em circulação. O presidente do FED, Ben Bernanke, em seu último discurso, enfatizou a possibilidade de encerrar esse programa de viabilização de recursos adicionais em circulação, por entender que a economia vem apresentando indicadores sólidos de recuperação. A declaração gerou aversão por parte dos investidores no mercado mobiliário, devido à incerteza sobre a capacidade futura de transacionar os ativos adquiridos. Assim, ocorreu a venda generalizada de títulos do tesouro americano e, conseqüentemente, dos ativos financeiros nas outras economias dependentes, como o Brasil.

A economia chinesa também contribuiu para o aumento da aversão ao risco no mês de junho. Desde os primeiros meses do ano, a economia tem apresentado desaceleração no processo de recuperação da atividade, como indicado pela queda dos indicadores PMI e, em junho, não foi diferente. No entanto, o ritmo de desaceleração da atividade não tem incomodado o governo atual, que tem como foco de gestão as melhorias sociais, com investimentos em educação, saúde e infraestrutura. O desaquecimento chinês impacta diretamente o mercado de commodities (bens puros – exs.: metais, soja, petróleo), enfraquecendo os preços dos produtos negociados.

A Zona do Euro, por sua vez, tem apresentado sinais de acomodação. O cenário continua frágil, contudo, alguns indicadores começam a melhorar, como a confiança do consumidor, beneficiada por uma inflação mais amena.

Cenário Nacional

Como descrito anteriormente, a aversão contribuiu negativamente para o desempenho da economia no decorrer do mês de junho, causando forte venda nos mercados emergentes em moedas, bolsas e títulos públicos. Com a elevação das taxas negociadas nos títulos dos EUA, a dívida brasileira ficou menos atrativa para o mercado, o que estimulou a saída do fluxo de capital e a elevação do dólar contra o real, com a cotação chegando a superar R\$ 2,27. A queda nos preços de commodities, por conta do viés de desaceleração da atividade chinesa, também contribuiu para o movimento de depreciação das moedas dos países exportadores de commodities, com destaque o Brasil.

Além do conturbado cenário econômico, o mês de junho foi marcado pelo histórico movimento social que revelou o descontentamento da população com uma série de problemas estruturais do país, como saúde, educação, altos níveis de corrupção e mobilidade urbana. Em resposta, ocorreu a suspensão dos reajustes das tarifas de transporte público e uma série de propostas do governo federal. No entanto, os protestos adicionaram mais incerteza aos investidores estrangeiros com relação ao Brasil, como preocupações com a elevada inflação, o baixo crescimento e o risco relacionado ao cumprimento das metas fiscais. ■

Plano Milênio

Justificativa da Rentabilidade Mensal

A rentabilidade do plano alcançada no mês de junho (-2,97%) foi inferior à meta atuarial do período (0,68%). A performance no mês justifica-se em parte pelo fraco desempenho da Renda Fixa (-2,99% a.m.), devido aos conturbados cenários internacional e doméstico, que imputaram maior aversão aos investimentos, provocando o aumento das taxas praticadas no mercado. As taxas dos títulos apresentam relação inversa com o preço do ativo, assim, quando a taxa do título aumenta, o preço diminui, fazendo com que os ativos em carteira passem a valer menos.

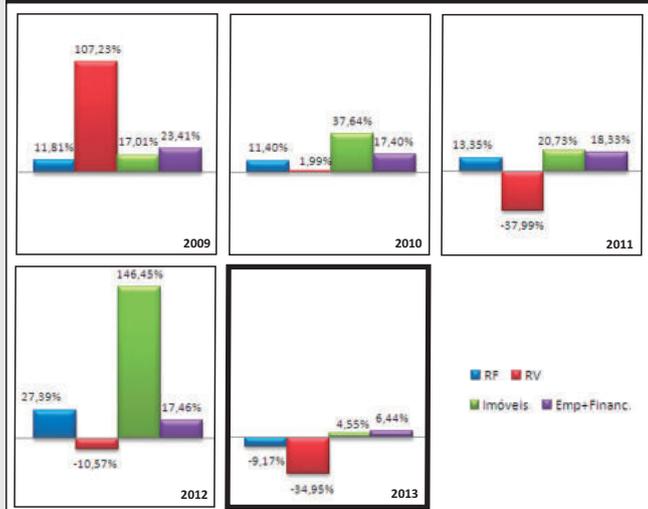
A Renda Variável também não trouxe contribuição positiva no mês. O segmento está concentrado nas ações CSNA3, que tiveram variação negativa de 10,56% a.m., devido, principalmente, à lentidão da recuperação econômica mundial. Além das ações CSNA3, a alocação em Renda Variável do Plano Milênio é composta por uma pequena participação em um fundo de ações, que apresentou rentabilidade negativa de 8,11% a.m., porém, superior ao IBrX (-9,07%).

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Milênio	M.A.*	CDI	IbrX	Ações CSNA3
jun/13	-2,97%	0,68%	0,59%	-9,07%	-10,56%
mai/13	-4,83%	0,92%	0,59%	-0,88%	-17,60%
abr/13	1,64%	0,93%	0,60%	0,79%	-9,26%
mar/13	-3,30%	0,85%	0,54%	0,64%	-8,70%
fev/13	-0,72%	1,25%	0,48%	-2,89%	-6,98%
jan/13	0,40%	1,07%	0,59%	0,23%	-9,36%
dez/12	16,81%	0,95%	0,53%	4,78%	15,02%
nov/12	0,58%	1,12%	0,54%	1,15%	-6,59%
out/12	0,82%	1,04%	0,61%	-1,07%	-1,66%
set/12	1,25%	0,86%	0,54%	2,79%	14,20%
ago/12	0,72%	0,84%	0,69%	-0,15%	-5,03%
jul/12	0,76%	0,67%	0,68%	3,10%	-7,47%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Milênio	M.A.*	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2013	-9,53%	5,83%	3,44%	-11,02%	-48,52%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,25%	11,40%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,69%	11,80%	9,75%	2,61%	2,17%
2009	51,75%	9,34%	9,87%	72,83%	107,78%

* A partir de 2013, a Meta Atuarial passou a ser INPC + 4% a.a..

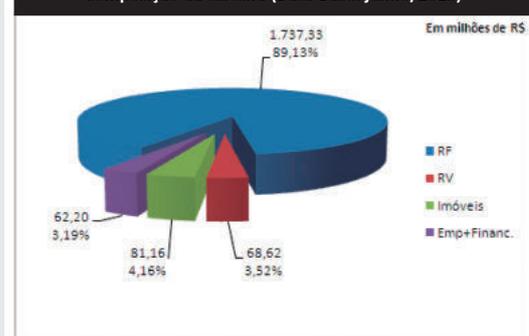
Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento



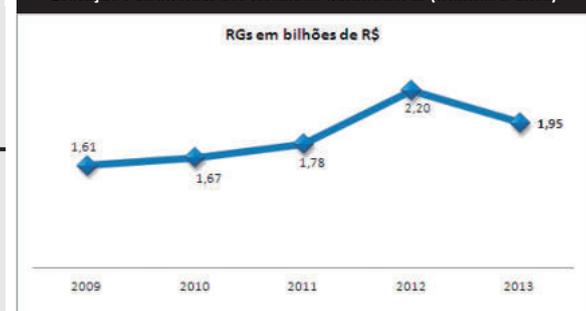
Cota do Plano Milênio (Valor em R\$)



Composição da carteira (Data-Base: junho/2013)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



* A rentabilidade apresentada em 2013 e os indicadores do mesmo período são índices acumulados até o mês de junho. À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

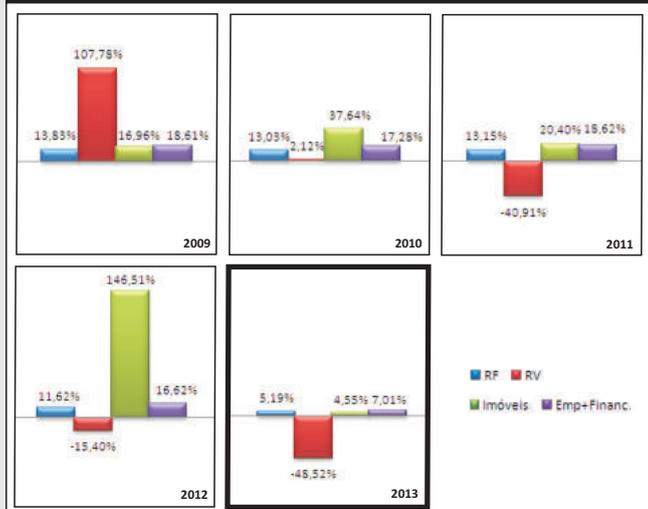
Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

A rentabilidade do plano alcançada no mês de junho atingiu 51,7% da meta atuarial do período. A performance no mês justifica-se em parte pelo fraco desempenho da Renda Fixa (0,63% a.m.), proveniente da baixa rentabilidade do CDI (0,59% a.m.), que rentabiliza os ativos alocados em compromissada. Adicionalmente, o segmento de Renda Variável está concentrado nas ações CSNA3, que tiveram variação negativa de 10,56% a.m..

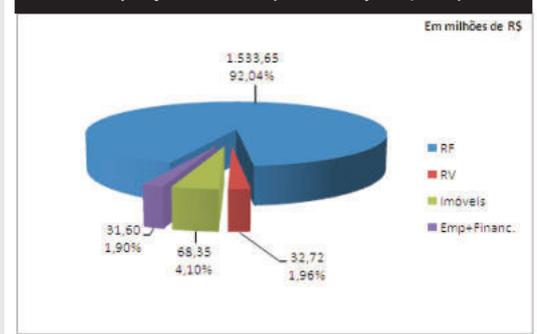
Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Suplementação	M.A.	CDI	IbrX	Ações CSNA3
jun/13	0,39%	0,76%	0,59%	-9,07%	-10,56%
mai/13	0,29%	1,00%	0,59%	-0,88%	-17,60%
abr/13	0,61%	1,01%	0,60%	0,79%	-9,26%
mar/13	0,59%	0,93%	0,54%	0,64%	-8,70%
fev/13	0,49%	1,33%	0,48%	-2,89%	-6,98%
jan/13	0,72%	1,15%	0,59%	0,23%	-9,36%
dez/12	3,77%	0,95%	0,53%	4,78%	15,02%
nov/12	0,58%	1,12%	0,54%	1,15%	-6,59%
out/12	0,96%	1,04%	0,61%	-1,07%	-1,66%
set/12	1,30%	0,86%	0,54%	2,79%	14,20%
ago/12	0,70%	0,84%	0,69%	-0,15%	-5,03%
jul/12	0,60%	0,67%	0,68%	3,10%	-7,47%

Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento

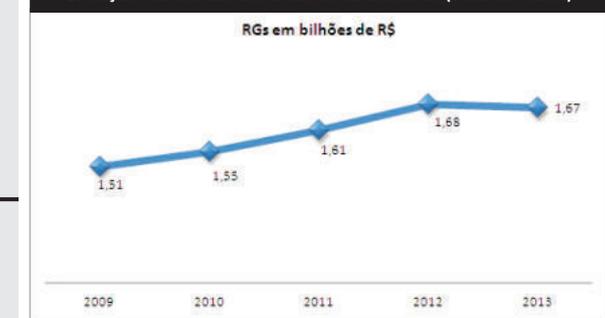


Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Suplementação	M.A.	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2013	3,14%	6,34%	3,44%	-11,02%	-48,52%
2012	12,99%	11,51%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,42%	11,40%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,84%	11,80%	9,75%	2,61%	2,17%
2009	55,44%	9,34%	9,87%	72,83%	107,78%

Composição da carteira (Data-Base: junho/2013)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



* A rentabilidade apresentada em 2013 e os indicadores do mesmo período são índices acumulados até o mês de junho. À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

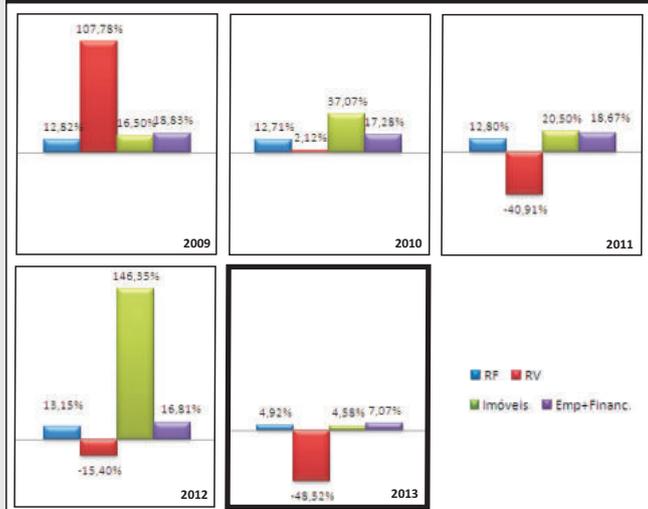
Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

A rentabilidade do plano alcançada no mês de junho atingiu 44,47% da meta atuarial do período. A performance no mês justifica-se em parte pelo fraco desempenho da Renda Fixa (0,57% a.m.), proveniente da baixa rentabilidade do CDI (0,59% a.m.), que rentabiliza os ativos alocados em compromissada. Adicionalmente, o segmento de Renda Variável está concentrado nas ações CSNA3, que tiveram variação negativa de 10,56% a.m..

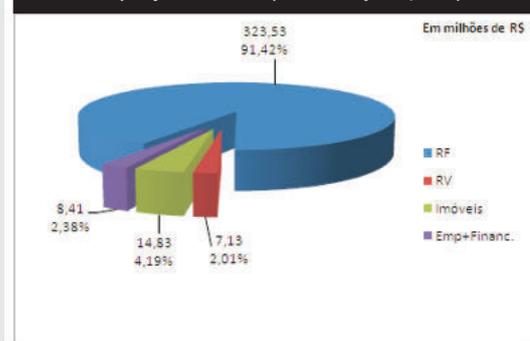
Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%	M.A.	CDI	IbrX	Ações CSNA3
jun/13	0,34%	0,76%	0,59%	-9,07%	-10,56%
mai/13	0,21%	1,00%	0,59%	-0,88%	-17,60%
abr/13	0,60%	1,01%	0,60%	0,79%	-9,26%
mar/13	0,56%	0,93%	0,54%	0,64%	-8,70%
fev/13	0,45%	1,33%	0,48%	-2,89%	-6,98%
jan/13	0,68%	1,15%	0,59%	0,23%	-9,36%
dez/12	3,76%	0,95%	0,53%	4,78%	15,02%
nov/12	0,56%	1,12%	0,54%	1,15%	-6,59%
out/12	0,98%	1,04%	0,61%	-1,07%	-1,66%
set/12	1,30%	0,86%	0,54%	2,79%	14,20%
ago/12	0,70%	0,84%	0,69%	-0,15%	-5,03%
jul/12	1,88%	0,67%	0,68%	3,10%	-7,47%

Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento

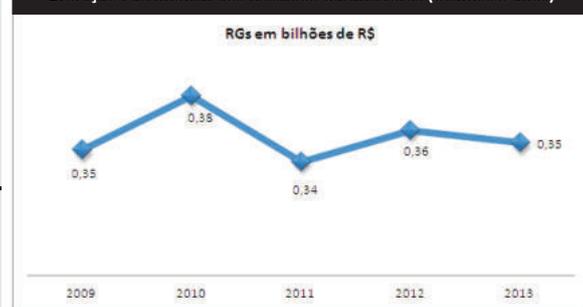


Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%	M.A.	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2013	2,87%	6,34%	3,44%	-11,02%	-48,52%
2012	14,41%	11,51%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,40%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	5,54%	11,80%	9,75%	2,61%	2,17%
2009	61,95%	9,34%	9,87%	72,83%	107,78%

Composição da carteira (Data-Base: junho/2013)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



* A rentabilidade apresentada em 2013 e os indicadores do mesmo período são índices acumulados até o mês de junho. À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

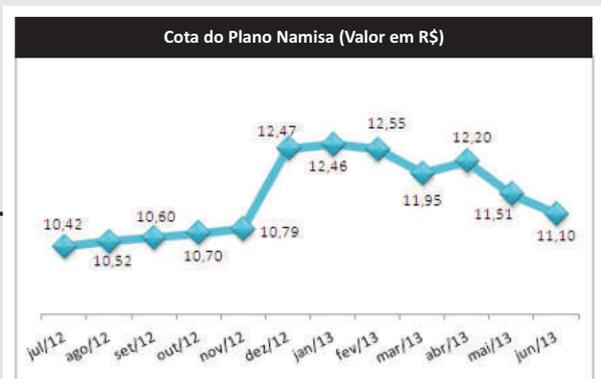
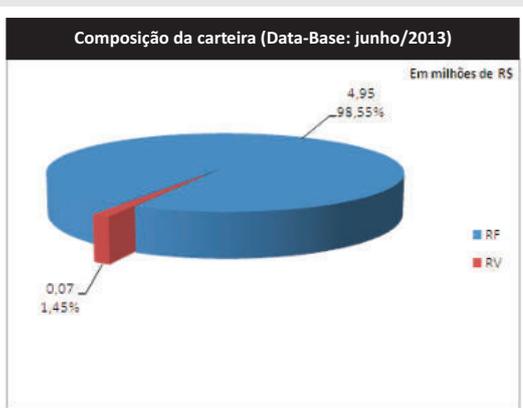
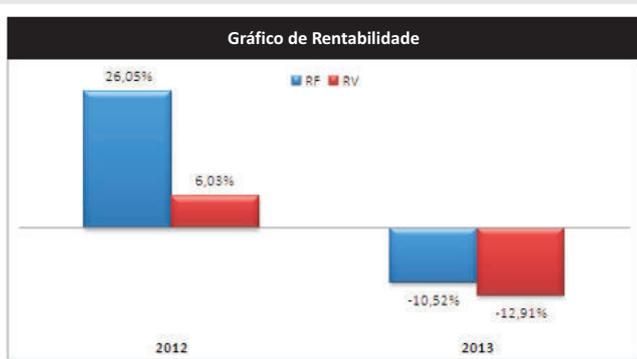
Plano Namisa

Justificativa da Rentabilidade Mensal

A rentabilidade do plano alcançada no mês de junho (-3,47%) foi inferior à meta de retorno do período (0,68%). A performance no mês justifica-se em parte pelo fraco desempenho da Renda Fixa (-3,40% a.m.), devido aos conturbados cenários internacional e doméstico, que imputaram maior aversão aos investimentos, provocando o aumento das taxas praticadas no mercado. As taxas dos títulos apresentam relação inversa com o preço do ativo, assim, quando a taxa do título aumenta, o preço diminui, fazendo com que os ativos em carteira passem a valer menos. A Renda Variável também não trouxe contribuição positiva no mês. O segmento é composto por uma pequena participação em um fundo de ações, que apresentou rentabilidade negativa de 8,11% a.m., porém, superior ao IBrX (-9,07%).

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Namisa	Meta de Retorno	CDI	IbrX	Ações CSNA3
jun/13	-3,47%	0,68%	0,59%	-9,07%	-10,56%
mai/13	-5,60%	0,92%	0,59%	-0,88%	-17,60%
abr/13	2,20%	0,93%	0,60%	0,79%	-9,26%
mar/13	-3,97%	0,85%	0,54%	0,64%	-8,70%
fev/13	-0,69%	1,25%	0,48%	-2,89%	-6,98%
jan/13	0,73%	1,07%	0,59%	0,23%	-9,36%
dez/12	16,37%	0,95%	0,53%	0,53%	4,78%
nov/12	0,82%	1,12%	0,54%	0,54%	1,15%
out/12	0,95%	1,04%	0,61%	0,61%	-1,07%
set/12	0,76%	0,86%	0,54%	0,54%	2,79%
ago/12	0,86%	0,84%	0,69%	0,69%	-0,15%
jul/12	0,74%	0,67%	0,68%	0,68%	3,10%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Namisa	Meta de Retorno	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2013	-10,53%	5,83%	3,44%	-11,02%	-48,52%
2012	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%	-27,62%



* A rentabilidade apresentada em 2013 e os indicadores do mesmo período são índices acumulados até o mês de junho. À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que tragam liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.